

A Biblioteca do Exército

Eduardo Biserra Rocha*
Wagner Alcides de Souza**

No ano de 1763, foi publicado, para divulgação pelos corpos de tropa, o *Regulamento para o exercicio e disciplina dos regimentos de infantaria dos exercitos de Sua Magestade Fidelissima*, de autoria do Conde Guilherme Schaumbourg Lippe. Esse regulamento pode ser considerado como o marco de origem da existência de bibliotecas dentro dos quartéis do Exército Português e se manteve em vigor, após o processo de independência, nos quartéis do Império brasileiro.

Essas bibliotecas militares serviam de meio fundamental para a instrução dos militares, que, por estarem muitas vezes em localidades isoladas, não dispunham de outros instrumentos para adquirir conhecimento ou mesmo para se atualizar sobre a evolução dos acontecimentos no Brasil e no mundo.

O desiderato em servir como meio auxiliar de instrução da oficialidade e das praças militares, em tempos de difícil acesso ao conhecimento explícito, foi mantido por ocasião da criação da *Bibliotheca do Exercito*, por ato do então ministro e secretário de Estado dos Negócios da Guerra, Dr. Franklin Américo de Menezes Dória, o Barão de Loreto, por meio do Decreto nº 8.336, de 17 de dezembro de 1881.

Corroborando o anteriormente descrito o artigo 1º do Regulamento original para a *Bibliotheca do Exercito*:

Art. 1º A Bibliotheca do Exercito é destinada a proporcionar meios de instrução aos officiaes e praças do mesmo Exercito: será, entretanto, franqueada a todos os empregados do Ministerio da Guerra, bem como ao publico em geral. (BRASIL, 1881, p. 1.211)

A criação de uma biblioteca central na Força de Terra com material bibliográfico de qualidade era uma solicitação antiga de uma parcela de integrantes do

Exército, tendo finalmente vindo a lume por providência do Barão de Loreto.

A confirmação de tal demanda pode ser observada nas palavras do próprio conselheiro do Império e ministro, Dr. Franklin Américo de Menezes Dória, no momento da inauguração da mais nova organização cultural do Exército, quando descortina os motivos de sua criação, dizendo que

a Biblioteca do Exército atende interesse vital da classe militar, para o que compreenderá publicações de caráter militar e outras, concernentes a vários ramos de conhecimentos gerais.

Sua inauguração efetiva ocorreu em 4 de janeiro de 1882, contando, na solenidade de abertura, com a presença do imperador D. Pedro II, grande incentivador do desenvolvimento cultural do país, assim como de outros integrantes da família imperial brasileira, conforme se pode verificar na **figura 1**.



Figura 1 – Solenidade de inauguração da Bibliotheca do Exercito, em 4 de janeiro de 1882

Fonte: Acervo da Bibliex (autor: Álvaro Martins)

* Cel Art (AMAN/1995, EsAO/2004, CGAEM ECEME/2017). MBA em Gestão da Administração Pública pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). Especialista em Gestão da Inovação pela Universidade de Linköping, Suécia. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atualmente, é o Diretor da Biblioteca do Exército.

** TC QCO/Hist (EsAEX/1994, EsAO/2002). Licenciado em História (UFRJ/1992) e Mestre em História Social (UFRJ/2020). Atualmente, integra a Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEX).

A nova biblioteca foi inaugurada e estabelecida no Quartel-General da Corte, em frente ao Campo de Sant'Anna, atual Praça da República, por meio de um evento bastante concorrido e tendo recebido da imprensa da época grandes elogios pelo feito de se abrir mais um polo de difusão de cultura na cidade do Rio de Janeiro, então sede da Corte e capital do Império.

Passados cento e quarenta anos de sua inauguração, a Biblioteca do Exército mantém sua sede nas atuais instalações do Palácio Duque de Caxias, localizado na mesma área que abrigou o antigo Quartel-general da Corte, na região outrora conhecida como Campo da Aclamação.

Contando inicialmente com um acervo de 3.000 livros, entre doados e adquiridos no exterior, “teve a Biblioteca uma presença de público bastante animadora de 1.500 pessoas no ano inaugural, entre visitantes e consulentes” (BRASIL, 1882, p. 10). A frequência de público foi bastante significativa durante o período do Império, continuando assim nas primeiras décadas da novel República Brasileira, demonstrando o sucesso do empreendimento idealizado pelo ministro Franklin Dória.

Seu espaço foi utilizado não somente para leitura e estudos, mas também para debates e outros eventos, como o sorteio daqueles que seriam convocados para o serviço militar do Exército Brasileiro, prática adotada a partir do final da década de 1910 (McCANN, 2009).

Mesmo tendo prestado relevante papel na área cultural no âmbito militar e contando com um acervo aproximado de 15.000 volumes de importante material bibliográfico, em maio de 1925, contudo, a Biblioteca do Exército foi fechada, durante o governo do presidente Arthur Bernardes, pelo então ministro da Guerra, marechal Fernando Setembrino de Carvalho.

Sem explicações aprofundadas e alegando um objetivo primordial de instalar a biblioteca em prédio próprio, assim dizia o Aviso Ministerial que encerrou oficialmente as atividades da pujante *Bibliotheca do Exercito*: “... até ser convenientemente instalada em edifício próprio adequado a esse fim” (PEREGRINO, s.d., p. 60).

Esteve, pois, a Biblioteca fechada por longos 12 anos, aguardando sua redenção. Apenas em 1937, por iniciativa do general de divisão Valentim Benício da Silva, foi reaberta, todavia com uma nova missão. Além de biblioteca de consulta, passava a produzir seus próprios livros, tornando-se também uma editora.

A fonte inspiradora do surgimento da editora foi a *Biblioteca del Official*, que publicava obras de interesse do Exército da Argentina, que o general Benício conhecera quando do seu período passado naquele país na qualidade de adido militar (GODOLPHIM, 1971).

Retornando ao Brasil, apresentou a ideia ao então ministro da Guerra, general Eurico Gaspar Dutra, que a aprovou de imediato. Adotou-se inicialmente o nome de *Biblioteca Militar*, conforme consta do seu normativo de criação, o Decreto nº 1.748, de 26 de junho de 1937. Tal nomenclatura perdurou até 1949, quando retomou o nome de Biblioteca do Exército, por meio do Decreto nº 27.361, de 26 de outubro de 1949, subscrito pelo próprio general Eurico Gaspar Dutra, já na condição de presidente do Brasil.

A Biblioteca do Exército tem hoje mais 1.000 títulos publicados, predominantemente na área da história, história militar, geopolítica, estratégia e na área profissional militar em geral. Editou, ainda, clássicos da literatura, como *Os Lusíadas* em duas ocasiões, em 1980 e 1998, sendo a última edição para homenagear o transcurso dos 500 anos da viagem de Vasco da Gama a Calicute, abrindo o caminho para as Índias, e já iniciando a comemoração do 5º centenário do descobrimento do Brasil.

A Biblioteca do Exército Editora lança, anualmente, a *Coleção General Benício*, nome dado em homenagem ao responsável pela sua reestruturação e criação do ramo editorial, uma coleção de 10 livros, em regra, constituída de obras de natureza técnico-profissional e de cultura geral, destinadas aos assinantes e ao público em geral. Essas obras são selecionadas por um conselho editorial composto por militares e civis de notório saber literário. Edita também 3 periódicos no formato eletrônico e impresso: a *Revista do Exército Brasileiro*, *A Defesa Nacional* e a *Revista Militar de Ciência e Tecnologia*.

Conta ainda com sua biblioteca de consulta, localizada na própria sede, no centro da cidade do Rio de Janeiro, nas instalações do Palácio Duque de Caxias. Denominada Biblioteca Franklin Dória, é especializada em obras raras, manuais e regulamentos antigos do Exército, possuindo também no seu acervo todos os títulos publicados pela própria instituição desde 1937 até os dias atuais.

Seu acervo está voltado a um público especializado, que se interessa particularmente por aspectos ligados à história geral, história militar, geopolítica e estratégia, totalizando atualmente 15.000 volumes.

Dentre as obras raras, constam exemplares tais como:

- a) Theodor de Bry, *História Brasilie*, publicado na Holanda em 1592;
- b) *Vida do Padre Joam D'Almeida da Companhia de Jesu na Provincia do Brazil*, do Padre Siman de Vasconcellos, editado em Lisboa em 1658;
- c) Johan Nieuhofs *Brasiliaense Zee en Lant Reize*, editado em Amsterdã em 1682;
- d) *Nova Lusitania Historia da Guerra Brasilica*, de Francisco de Brito Freyre e publicado em Lisboa em 1675;
- e) *Istoria Delle Guerre del Regno Del Brasile Accadute Tra La Corona Di Portogallo e la Republica Di Olanda*, de Gioseppe de Santa Teresa, publicado em Roma em 1698;
- f) *Chronica do Muito Alto e Muito Esclarecido Principe D. Sebastiao Decimosexto Rey de Portugal*, de autoria de Manoel de Menezes;
- g) *Regulamento para o Exercicio e Disciplina dos Regimentos de Infantaria dos Exercitos de Sua Magestade Fidelissima*, do Conde Guilherme Schaunbourg Lippe, editado em 1794;
- h) *Regulamento para a Disciplina e Exercicio dos Regimentos de Cavallaria do Exercito de S.A.R o Principe Regente do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve e Para as Obrigações e Serviço Particular dos Officiaes Inferiores e Soldados*, de autoria de Lord Beresford e impresso em Lisboa em 1825; e
- i) Abaixo-assinado dos cidadãos de Buenos Aires, em agradecimento à presença das tropas brasileiras na campanha contra Rosas em 1852. No caso, um documento único.

Na esteira das novas tecnologias de disseminação da informação, a Biblioteca do Exército busca a digitalização de publicações do século XIX e do início do século XX, especialmente aquelas de difícil acesso ou de circulação restrita, como as revistas militares, aumentando a visibilidade e a acessibilidade do seu acervo.

Assim, no que concerne ao acervo digital de periódicos sob sua responsabilidade, a Biblioteca do Exército já disponibiliza suas revistas militares na *web* desde o ano de 2013, tendo como objetivo a ser alcançado a digitalização de todos os exemplares editados da *Revista do Exército Brasileiro*, da revista *A Defesa Nacional* e da *Revista Militar de Ciência e Tecnologia*.

Com relação ao processamento técnico do acervo, a biblioteca tem uma política de indexação para a inserção em sistemas de informatização dos seus títulos que vem desde meados da década de 1980, mas que se tornou sistematizado com a adoção do sistema Pergamum a partir do ano de 2007. Tal procedimento foi complementado com o surgimento, em novembro de 2011, da Rede de Bibliotecas Integradas do Ministério da Defesa (REBIMD), que agrega as informações dos acervos das três Forças Armadas. O *site* oficial do Ministério da Defesa oferece um *link* com as informações relacionadas à REBIMD.

O Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), órgão responsável pela administração e desenvolvimento das atividades relativas ao ensino e à cultura no âmbito do Exército Brasileiro, percebeu a necessidade de um maior dinamismo das bibliotecas a ele subordinadas, como forma de incremento do processo educacional. Para isso, baixou normativos que permitiram a criação de uma Rede de Bibliotecas Integradas do Exército (Rede BIE), com o objetivo de dar unicidade ao processo de catalogação do acervo das diversas bibliotecas existentes, resultando em maior otimização das informações, com maior transparência e possibilidade de troca de dados entre as unidades de informação, além de permitir um acréscimo de conhecimento do Exército Brasileiro quanto ao acervo disponível em suas bibliotecas de consulta.

A Rede BIE foi criada oficialmente pela Portaria nº 1.043 do Comandante do Exército, de 11 de dezembro de 2012, com a finalidade de proporcionar a cooperação dos serviços técnicos entre bibliotecas integrantes, prover o compartilhamento de informações militares e especializadas e facilitar o acesso às informações e acervos aos usuários dessas bibliotecas (CARVALHO *et al.*, 2013).

Em agosto de 2015, a Biblioteca do Exército deu mais um passo na busca incessante do aumento da visibilidade de seu acervo, ao assinar com a Biblioteca do Exército de Portugal um convênio interinstitucional. O convênio versa sobre o compartilhamento dos acervos digitais de ambas as bibliotecas, permitindo um maior intercâmbio de informações sobre as obras de cada instituição, facilitando, sobremaneira, o trabalho de pesquisa, especialmente para os estudiosos da história comum dos dois países.

Além disso, o convênio facilita uma maior divulgação das duas instituições no cenário internacional. Esse processo de digitalização poderá ser inserido em um projeto de divulgação e disseminação dos acervos digitais do qual já fazem parte as bibliotecas nacionais dos dois países (Projeto Memória), estando essas instituições interligadas a diversas bibliotecas análogas na Europa, permitindo um aumento extraordinário na visibilidade das Bibliotecas do Exército do Brasil e de Portugal no mundo (SILVA, 2015).

No ano de 2021, a biblioteca comemora seus 140 anos de forma especial ao atingir o 1.000º livro pro-

duzido por sua editora. O título escolhido para representar esse marco temporal significativo foi a obra de autoria do professor de história Guilherme de Andrea Frota, *Quinhentos anos de história do Brasil*, tomo II, cuja temática não poderia ser mais apropriada para registrar os mais de 80 anos de produção ininterrupta de obras próprias, que traduzem toda a qualidade e tradição das publicações editadas pela Casa do Barão de Loreto.

Dentre os projetos atuais da BIBLIEx, estão a renovação do convênio interinstitucional com a Biblioteca de Portugal, com o objetivo de levar a efeito publicações comemorativas dos 200 anos da independência do Brasil, a ser comemorado em 2022, a continuidade do lançamento de títulos no formato digital (*e-book*) e um projeto de lançamento de obras no formato de *audiobook*.

Nesses 140 anos, a Biblioteca do Exército comemora, portanto, uma existência voltada para a motivação original desde a sua fundação, a de ser um instrumento de desenvolvimento profissional e educacional do Exército como um todo, certa da importância da Casa do Barão de Loreto na preservação das tradições e no aperfeiçoamento dos recursos humanos da Força Terrestre. 

Referências

BRASIL. **Relatório do Ministério da Guerra**. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1882. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/720950/per720950_1882_00001.pdf. Acesso em: 27 maio 2021.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Decreto nº 8.336 de 17 de dezembro de 1881**: Estabelece na Corte uma biblioteca do Exército. Coleção de Leis do Império do Brasil – 1881, Página 1.211, Vol. 2 (Publicação Original) Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-8336-17-dezembro-1881-546617-norma-pe.html>. Acesso em: 25 maio 2021.

CARVALHO, Fabiana Schtspar Gomes de *et al.* Rede de Bibliotecas Integradas do Exército (Rede BIE): relato de experiência. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 25, 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos**. São Paulo: FEBAB, 2013. Disponível em: <http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1356>. Acesso em: 26 maio 2021.

GODOLPHIM, Waldir da Costa. **Obra e Vida do General Valentim Benício da Silva**. Rio de Janeiro: Secretaria-Geral do Exército, 1971.

McCANN, Frank D. **Soldados da Pátria**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2009. p. 231-232.

PEREGRINO, Umberto Fagundes Seabra. **História da Biblioteca do Exército**. s.e., s.d., p. 60.

SILVA, Mário Jorge Freire da. A Biblioteca Digital do Exército Português. In: **Revista Militar** nº 2.561-2.562 – jun-jul 2015.